

# **NOTA PRÉVIA SOBRE FOCOS REACTOGENOS E IMMUNISAÇÃO PASSIVA PELO SÔRO DE PACIENTES DE LEPROA NERVOSA E TUBERCULOIDE**

**FLAVIO MAURANO**

Dermatologista do Sanatorio Padre Bento

A reacção leprotica, como é notorio, muitas vezes, se torna um phenomeno que desafia o esforço dos leprologos, no sentido de debela-la, ou, pelo menos, de poder controla-la.

Muitas tentativas, entretanto, têm sido feitas neste sentido e seus resultados, algumas vezes, favoraveis, são completamente nulos em outras.

E' para a desensibilisação que a maior corrente se dirige, visto ser a allergia a detentora das maiores sympathias na interpretação da natureza da reacção leprotica.

A verdade, porém, é que em certos casos os resultados de todas as tentativas é desolador, e, é razoavel, portanto que todos os esforços tendentes a debelação ou regulação da reacção devam ser animados.

Por isso urge o incremento das pesquisas de therapeutica experimental, bem orientadas, com um plano preestabelecido com criterio e fundamento. Felizmente em boa hora, acaba o Dr. Lauro de Sousa Lima de inaugurar no Sanatorio Padre Bento, esta importante secção.

Sendo um facto bem conhecido que a reacção leprotica soe aparecer muitas vezes durante o tratamento clássico pelos ésteres de chaulmoogra, em doentes submettidos ao tratamento methodico e

regular, e no estudo perfeito deste, com observação minuciosa e tempo necessario, que se poderá descobrir a chave da debelacão ou regulacão desejada.

No Sanatorio "Padre Bento", no afan de contribuir para a soluçãõ do problema, algumas tentativas fizemos, porem sem nos julgarmos habilitados, ainda, a dizer a ultima palavra sobre as mesmas. Esperamos, apresentando esta communicacão como nota prèvia, de um lado — maior numero de casos e tempo mais longo de observacão, e de outro — o concurso dos presados collegas que nos honram com sua atencão.

E assim, partindo do principio de ser a reacçãõ leprotica motivada, em ultima analyse, pela presença do bacillo, sob forma discutivel e que seu mecanismo possa ser bacillemico, ou agir por sensibilisacão, pareceu-nos justo que em pacientes apresentando raros tuberculos e tendo reacções frequentes, a destruicão destes tuberculos, onde estãõ aninhados os bacillos, seria benefico sobre o curso do phenomeno. E desta forma, os consideramos verdadeiros — "Focos reactogenos".

Em tres pacientes, nestas condições, fizemos a galvano cauterisacão — em dois obtivemos resultados altamente, confortadores. A reacçãõ, aos poucos, cedeu completamente e o estado geral melhorou notavelmente.

Aproveitando o ensejo desta nota previa, queremos communicar ter usado, tambem, em varios pacientes a injecçãõ em plena massa de lepromas subcutaneos, isolados, e que se destacavam de outros planos, — de formalina a 10% com o fim de obter "in situ" — auto vaccinas.

Estes pacientes continuam a ser observados.

Quasi, contemporaneamente, outras pesquisas ensaiamos — nestas, porém, tentamos aproveitar a immuniidade passiva que poderiamos conseguir usando o sôro de pessoas, si não convalescentes, ao menos possuidoras de provavel immuniidade, como é admitti-do por muitos autores. Refiro-me aos casos de lepra nervosa pura e aos de lepra tuberculoide.

Em um paciente soffredor de reacções leproticas indomaveis e frequentes uso de sôro de uma pessoa portadora de lepra tuberculoide, foi notavelmente benefico, principalmente para o lado do estado geral. Houve, tambem, notavel mitigacão da reacçãõ durante o uso deste giro, porém, cessado este — reinstalou-se o primitivo quadro reaccional, sem comtudo, subsistir o estado geral mau anterior.

Em outros casos, mais ou menos, o mesmo resultado; e em alguns — persistiu a reacçãõ, indifferentemente.